Press Release

O que mudou na nossa metodologia com os resultados do primeiro turno?

Esta divulgação apresenta os resultados da Onda 8 da Pesquisa Palver (BR-09028/2026), com campo realizado entre 18 de outubro e 20 de outubro de 2026. Continuamos com a mesma ponderação da Onda 7, a qual chamamos v3, mantendo cruzamento entre região e voto no primeiro turno com base em dados do TSE e demais características sociodemográficas conforme mensuradas usando a PNAD Contínua de 2025, primeira entrevista. Usamos também o voto no segundo turno de 2022 cruzado com região como margem a ser considerada, baseados novamente em dados do TSE. Os resultados desta onda, por seguirem a mesma metodologia, são diretamente comparáveis aos encontrados na Onda 7, porém não comparáveis com ondas conduzidas durante o primeiro turno das eleições. Recrutamento e amostragem também permanecem idênticos aos da Onda 7.

Nossa principal inovação é no questionário. Na nova onda, adicionamos perguntas aos eleitores sobre políticas que candidatos poderiam prometer, focando em entender o quanto essas promessas impactam no voto. Além disso, removemos as questões sobre mudança e intenções de votos dos abstencionistas no 1º turno.

A Tabela abaixo apresenta de maneira sistemática nossas mudanças ao longo das ondas.

Onda	Questionário	Recrutamento	Calibração
Onda 1 10/08/2026	Primeira pesquisa divulgada segue metodologia divulgada no primeiro relatório e em código aberto.		
Onda 2 09/09/2026	Foi acrescida a opção **"Ainda não sei"** nas perguntas de intenção de voto. Pergunta de maior problema do país virou estimulada a partir de codificação da pergunta espontânea.	Buscou-se equilibrar as fontes de recrutamento via anúncio entre as diferentes redes sociais.	Sem mudanças.
Onda 2 (versão 2) 21/09/2026	Mesmo questionário da Onda 2.	Mesma amostra da Onda 2.	Foi incorporada a margem de **Filiação Partidária** como alvo da calibração.
Onda 3 21/09/2026	As perguntas "Maior problema da sua família", "Motivo de voto no 1ºT" e "Motivo de voto no 2ºT" viraram estimuladas a partir de codificação da pergunta espontânea na Onda 2.	Sem mudanças.	Sem mudanças.
Onda 4 24/09/2026	Ampliação da lista de personagens nos eventos do STF (de 8 para 14 nomes avaliados); e a inclusão de perguntas sobre o conhecimento e o impacto eleitoral do reajuste do Bolsa Família no voto para presidente.	Sem mudanças.	Sem mudanças.
Onda 5 29/09/2026	Retirado o bloco sobre a crise institucional do STF e o caso Banco Master. Incluídas **5 perguntas sobre a proibição das apostas online** e **2 perguntas abertas sobre a liderança política** da esquerda e da direita após as eleições de 2026.	Sem mudanças.	Sem mudanças.
Onda 6 03/10/2026	**Removidas as seções** Reconhecimento e Rejeição, Problemas do Brasil e Expectativas Econômicas e Políticas Públicas. Mantidas apenas intenção de voto no 1º e 2º turnos, aprovação e avaliação do governo e identificação.	Sem mudanças.	Sem mudanças.
Onda 7 15/10/2026	Versão 11: cenário único de 2º turno (Flávio Bolsonaro x Lula). Entram firmeza do voto, chances, medo do resultado, voto no 1º turno, competência e trabalho.	Sem mudanças.	Método v3: PNAD Contínua 2025 e voto no 1º turno de 2026 por região.
Onda 8 21/10/2026	Entram 10 propostas e a chance de votar em quem se comprometer com elas. Saem as perguntas sobre quem não votou ou mudou o voto no 1º turno.	Sem mudanças.	Sem mudanças.

© 2026 Palver. Todos os direitos reservados.www.palver.com

O que mudou no questionário?

A Onda 8 constrói em cima da Onda 7. Mantivemos perguntas sobre firmeza do eleitor no próprio voto, medo da vitória dos candidatos Lula e Flávio Bolsonaro, o quão competente os eleitores acreditam que esses candidatos sejam numa bateria de questões de administração pública, a ocupação do eleitorado, núcleo de perguntas demográficas, de filiação formal a partidos políticos, de identificação política (incluindo antipetismo e antibolsonarismo), de aprovação de Lula, aprovação do governo e percepções sobre a economia.

Nós mantivemos também a bateria de perguntas sobre políticas públicas divisivas, porém adicionamos políticas públicas que os candidatos poderiam prometer. Na reta final de eleições acirradas, há uma série de políticas públicas que estão no centro do debate. Buscamos entender o quanto um candidato pode aumentar ou diminuir sua popularidade conforme o debate nessas questões evolui. Incluímos questões que envolvem economia, serviços públicos, taxação e política penal.

Por que consultar o eleitorado sobre políticas públicas divisivas?

Consultar o eleitorado sobre políticas públicas divisivas permite identificar eleitores cujas opiniões não coincidem integralmente com o campo político com o qual se identificam e que, por isso, podem estar mais abertos à persuasão de diferentes candidaturas (Hillygus & Shields, 2008). Perguntas sobre temas que dividem governo e oposição ajudam a revelar essas pressões cruzadas e permitem considerar também o papel da informação e da atenção política na formação das opiniões. Assim, essas questões oferecem uma base mais consistente para construir uma métrica de eleitores com potencial de persuasão, diferenciando os indecisos entre: eleitores independentes puros, eleitores com alguma inclinação política, porém, com pressão cruzada em termos de políticas públicas; e eleitores pouco informados suscetíveis a variações de humor de curtíssimo prazo.

Por que então perguntar sobre políticas públicas a serem prometidas?

As perguntas sobre políticas públicas divisivas ajudam a compreender o perfil do eleitor, mas não indicam diretamente o quanto cada política influencia seu voto. As novas perguntas foram desenhadas para revelar como os eleitores reagiriam caso essas políticas fossem prometidas pelos candidatos. Assim, permitem antecipar possíveis mudanças nas intenções de voto conforme os candidatos esclarecem seus posicionamentos na reta final da campanha.

Por que os dois lados da margem de erro não são idênticos em alguns resultados?

Isso acontece por conta do arredondamento das casas decimais das estimativas. Por exemplo, uma estimativa de 21,4% com margem de erro de 1,6 ponto percentual tem intervalo real de 19,8% a 23,0%. Após o arredondamento, a estimativa vira 21% e o intervalo vira 20% a 23%, criando uma assimetria aparente de um ponto para baixo e dois pontos para cima. Isso também faz com que a soma de todos os percentuais não seja igual a 100% em algumas estimativas. Optamos por

© 2026 Palver. Todos os direitos reservados.www.palver.com

arredondar todos os números porque estimativas com níveis de incerteza superiores a 1 ponto percentual não sustentam resultados com casas decimais.

Por que na página "Amostra" os números entre parênteses não apresentam a mesma proporção que os números das demografias principais?

Na página "Amostra", os números principais são os valores percentuais de cada demografia após a calibração estatística. Isso significa que, após a ponderação, a distribuição dos respondentes reflete fielmente a composição da população brasileira nas células escolhidas. Os números entre parênteses têm o objetivo de mostrar, de forma transparente, o número bruto de entrevistados em cada demografia e por isso os valores absolutos não apresentam a mesma proporção que os valores percentuais calibrados.

Metodologia:

A pesquisa Palver foi realizada pela internet com 5 mil participantes recrutados por meio de anúncios em redes sociais, convidados a responder um questionário online de acesso individual e exclusivo. Para ampliar a diversidade da amostra, a campanha utilizou diferentes versões de anúncios direcionadas a perfis variados da população. Todas as entrevistas passaram por procedimentos de verificação para garantir a qualidade e a consistência das respostas. Após a coleta, os resultados foram ajustados estatisticamente com base em dados oficiais do IBGE, na distribuição dos votos no primeiro turno da eleição de 2026, dos votos no segundo turno da eleição presidencial de 2022 e no cadastro de filiação partidária, usando dados divulgados pelo TSE, aproximando a composição da amostra do perfil da população brasileira. Diferentemente das pesquisas realizadas por sorteio, como as domiciliares, por exemplo, este levantamento utiliza um recrutamento digital aliado a técnicas estatísticas para reduzir desequilíbrios da amostra. Embora os dois métodos tenham características e limitações próprias, ambos dependem de procedimentos rigorosos de controle de qualidade para produzir estimativas confiáveis. A combinação entre recrutamento digital diversificado, uma amostra ampliada, controles de qualidade e técnicas avançadas de ponderação (amplamente utilizadas por centros de pesquisa internacionais) permite produzir estimativas mais precisas, aliando rapidez na coleta, amplo alcance geográfico e rigor metodológico. Como diferencial, a Palver disponibiliza de forma aberta o código e a documentação das técnicas de ponderação utilizadas no ajuste dos dados, reforçando a transparência metodológica e incentivando o debate público qualificado sobre diferentes abordagens de pesquisa de opinião no Brasil.

© 2026 Palver. Todos os direitos reservados.www.palver.com